

dominados pela profissão no conjunto das profissões em saúde. Conclui-se que o processo de trabalho da enfermagem gera sofrimento nos trabalhadores, principalmente pelas condições de trabalho adversas e pela falta de reconhecimento social, mas, também pode ser uma fonte de prazer aos trabalhadores. Este trabalho complexo e específico, inclui a possibilidade dos trabalhadores imprimirem a sua marca, a sua criatividade e, é possível a enfermagem realizar um trabalho mais humano e mais valorizado. Apesar das condições adversas, existe uma identidade dos trabalhadores com a profissão, além de uma simples relação de emprego para sobrevivência. O domínio de um conhecimento especial une, e dá identidade ao grupo, apesar dos conflitos.

MANIFESTAÇÃO DO PODER SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PÚBLICA

Autora: Valéria Bertonha Machado
Orientadora: Paulina Kurcgant

RESUMO: Para compreender como o poder, enquanto fenômeno que envolve as relações de trabalho é experienciado e percebido pelos enfermeiros que atuam em uma instituição hospitalar pública e de ensino, foi realizado este estudo qualitativo no referencial fenomenológico, segundo a modalidade da <estrutura do fenômeno situado>. A região de inquérito, constituiu a vivência dos enfermeiros que atuam em um hospital público de ensino pertencente a uma Universidade. Os sujeitos participantes do estudo foram nove enfermeiros que vivenciam, no seu cotidiano de trabalho, as relações de poder. A obtenção dos depoimentos foi norteada pela questão < como você percebe as manifestações de poder no seu dia a dia de trabalho? >. Através da análise ideográfica dos 9 depoimentos foram resgatados os seguintes temas: < As manifestações de poder com a equipe de Enfermagem>; < As manifestações de poder no contexto organizacional>; < As manifestações de poder com os pacientes>; < As manifestações de poder com a equipe Médica>. A análise nomotética possibilitou a compreensão da estrutura geral do fenômeno, pelas proposições que emergiram da análise das convergências, divergências e idiossincrasias das unidades de significado interpretadas. Essas proposições desvelaram que a estrutura hierárquica da instituição pública bem como o conhecimento desempenham papel importante nas relações de poder com a equipe de Enfermagem. Alguns enfermeiros consideram que o comando, a cobrança e o controle são instrumentos adotados pelo enfermeiro para exercer poder na relação com a sua equipe. Outros consideram que a melhor maneira para o exercício do poder é fazê-lo de forma participativa. Outros ainda consideram que o autoritarismo, os relatórios de atividades e a avaliação de desempenho quando utilizados por profissionais despreparados, são uma forma negativa de exercício do poder. Ao Departamento de Enfermagem é atribuído poder junto ao contexto organizacional pela seriedade e qualidade do trabalho realizado. Nas relações de poder pessoal de Enfermagem/pacientes é atribuído, à equipe de Enfermagem, maior poder. Quanto às relações de poder com a equipe Médica, alguns enfermeiros atribuem, à figura do médico, maior poder e outro considera que as relações entre equipe Médica e de Enfermagem ocorrem de forma igualitária.
